

O Mistério do Presépio

O PRESEPIO é um mistério imensamente profundo, que só à luz do céu poderá ser esclarecido, compreendido e amado. De outra forma, quem poderia imaginar ou arquitectar o presépio?

Ele está cheio de maravilhosos contrastes.

Jesus nasce à beirada de algum caminho, num abrigo de bois ou de ovelhas, só com palhas e folhas mortas para se cobrir. Mas logo que ele nasce, o presépio, como se fosse um palácio, se enche do oiro e do incenso dos reis e dos presentes ingénuos dos pastorinhos.

Tudo lhe faltava ali, ao Menino recém-nascido: para berço só tinha os braços de sua mãe ou a manjedoura dos animais; o estábulo era triste, esquelético, fazia chorar a criancinha. E no entanto, à volta daquele Menino, cantavam os anjos e os arcanjos num céu de luz, enchiam de glória a cabana os grandes e os pequeninos, os magos e os zagais.

Então quem era Ele?

Era algum pobrezinho, ou algum Deus que nasceu? Foram as nuvens que orvalharam para a terra o Justo, ou foi a terra que deitou mais um ao vale impiedoso das suas lágrimas?

Oh! sim, quem olhasse para o presépio com olhos puramen-

Passagem de Nível de Esqueira e Ponte da Barra

O Senhor Governador Civil, acompanhado do Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Coronel Gaspar Inácio Ferreira, e do Deputado pelo Circulo Dr. Paulo Cancela de Abreu, teve há dias demorada conferência com o ilustre Presidente da Junta Autónoma de Estradas.

Abordou-se, nessa conferência, o grave problema da Passagem de Nível de Esqueira, cuja supressão, integrada na futura variante das estradas que convergem em Aveiro, está estudada e o respectivo projecto em andamento. Prevê-se que as obras possam iniciar-se brevemente.

A construção de uma nova ponte na Barra, em substituição da de madeira, que ali existe, foi também largamente apreciada. E de esperar que, num dos próximos planos de trabalhos daquele importante Organismo do Estado, venha a ser incluída a nova ponte, cuja necessidade várias vezes temos posto em evidência e por todos é reconhecida.

Trataram-se ainda outros assuntos relativos a diferentes aspectos dos problemas rodoviários do distrito de Aveiro.

te humanos, sejam quanto forem olhos de artista ou de sábio, olhos de poeta, de pintor ou de génio, quem assim só olhasse, à superfície e por fora, o encanto exterior do quadro, esse, alheio ao divino sentido da gruta, não chegaria a compreender nada das profundidades sobrenaturais do mistério, não entraria no verdadeiro segredo d'Aquele, de quem S. João diz: *Deus caritas est*, que por amor, amor infinito, vagiu

de frio numa creche nua, para morrer num calvário da mais medonha tortura.

Aquele Menino, tão tenro e tão frágil como os outros meninos que nascem, ao sentir nas carnes os primeiros contactos do ar, é a mesma omnipotência de Deus que segura na palma da mão os quatro fundamentos da terra e, se quisesse, a partiria em dois bocados, como quem quebra uma noz. Aquela mãozinha, que mal poderia segurar uma palha ou a pena de um passarinho, é a própria mão de Deus que, ao nascer num buraco, separa um do outro os dois mundos: o mundo anterior da expectativa e das trevas, e o mundo que surge então da grande luz e do eterno amor.

Há-de ser destas alturas que se deve olhar para o presépio, para se descobrir, em todo o seu esplendor, a maravilhosa luz que o cerca.

Hoje, mais do que nunca talvez, o rancor tartáreo pretende apagar na terra a luz do

— Continua na pág. 4 —

Aradas prestou ao Sr. Presidente da Câmara Municipal calorosa homenagem

Reportagem de
Mário de Matos

A freguesia de Aradas viveu no domingo passado momentos de grande entusiasmo, ao receber a visita do ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. Alvaro Sampaio, a quem era prestada nesse dia uma justa homenagem por iniciativa da Junta que ia terminar o seu mandato cinco dias depois.

O dia amanheceu com um sol radiante, como que se a Providência se quisesse também associar à homenagem. Cerca das 14,30 horas começou a concentrar-se no Coimbrão, junto à fábrica do sr. João Nunes da Rocha, muito povo, numa impressionante e espontânea manifestação de simpatia pelo sr. Dr. Alvaro Sampaio e de agradecimento pela obra que realizou aqui.

Às 15 horas chegou o sr. Presidente da Câmara, acompanhado pelo sr. Governador Civil. Formou-se em seguida

um extenso cortejo que se dirigiu a pé para o Outeirinho, indo à frente um agrupamento musical composto exclusivamente por elementos da freguesia de Aradas, seguindo-se-lhe um grupo de meninas da Quinta do Picado, que transportavam lindos ramos de flores, fechando com muito povo.

Chegados à sede da Junta, teve lugar aí uma sessão solene presidida pelo sr. Governador Civil, Dr. Francisco do Vale Guimarães, que tinha à sua direita o homenageado e era ladeado pelos srs. Dr. Alberto Souto, Padre Manuel Caetano Fidalgo, nosso queri-

— Continua na 12.ª página —

Dr. António Rato

Por ter sido convidado para o alto cargo de Inspector Administrativo, vai deixar as funções de Secretário do Governo Civil de Aveiro o sr. Dr. António Esteves Fermeano Rato.

No curto espaço de tempo que entre nós se conservou, sempre o sr. Dr. António Rato, que vinha já precedido do mérito alcançado em outros serviços públicos, deu provas do seu valor intelectual e moral, não lhe sendo difícil, por isso mesmo, tornar-se merecedor das melhores amizades e simpatias no nosso meio. E o facto da sua escolha para aquele novo lugar confirma plenamente o que acabamos de dizer.

Sentindo o seu afastamento, desejamos-lhe as maiores prosperidades, tanto na sua vida particular como no desempenho das delicadas e honrosas funções de Inspector Administrativo.

Hospital da Misericórdia

Para atenuar as dificuldades financeiras com que luta o nosso Hospital, o Senhor Governador Civil pediu e foi-lhe concedido pelo ilustre Ministro do Interior um avultado subsídio extraordinário, por conta do qual, ainda em 1954, já foram autorizados 200 contos.

Problemas citadinos

Um depoimento em defesa dos canais
da Fonte Nova e da Praça do Peixe



COM olhos e coração aveirenses, vivo interesse e concomitante proveito, segui o agitar de uma série de PROBLEMAS CITADINOS que neste jornal alguém tratou com o louvável e sistematizado propósito de esclarecer a opinião pública e de colocar as entidades responsáveis ao corrente de modos de ver e critérios que nem sempre serão os seus, mas nem por isso deixarão de ser, por vezes, menos acertados ou menos dignos de ponderação, e até mais concordes com o sentimento da população e os se-

— por
EDUARDO CERQUEIRA

quentes rumos do desenvolvimento urbano local.

As sugestões e razões apresentadas serão susceptíveis de discordância num ou noutro pormenor, mas patenteiam, iniludivelmente, a sã intenção de estimular as providências e soluções adequadas às necessidades e melhoramentos de mais útil e instante realização.

ALFA subscreveu os artigos. ALFA, se me não enganam as minhas tenuíssimas reminiscências da matéria, não

pode tomar-se, matematicamente, como uma incógnita, mas como um valor. Como um valor se evidencia, aliás, e, neste ensejo, como portavoz, e, assim, o expoente de todos os que de maneira similar pensamos, mas negligentemente, e com menosprezo dos nossos deveres cívicos, nos temos mantido mais ou menos calados.

Ora, para interpretar os anseios da cidade e advogar-lhe as reivindicações, o articulista—que não curei de identificar, pois nos problemas de ordem geral mais devem importar as razões do que as

— Continua na 12.ª página —

Mocidade Portuguesa

Centro Extra-Escolar n.º 1 — Aveiro — Realizou-se na noite do passado dia 22, na sede do Centro Operário, uma reunião de camaradagem para comemorar o Natal.

A reunião foi iniciada com a projecção de documentários cinematográficos, da autoria do sr. P. e António de Oliveira, Assistente Religioso do Centro, os quais despertaram o maior interesse.

A seguir, dirigiu algumas palavras aos filiados, sobre o significado da reunião, o Director do Centro, prof. José Ernani Moreira da Silva. Falou ainda o Assistente Religioso do Centro, sobre o nascimento de Jesus, após o que se procedeu à entrega de livros e fotografias aos filiados José Naia, Manuel Correia, Albino Durães, Ildo Barreto, José Pimenta e Manuel Oliveira Gomes, como prémio pela colaboração prestada no I.º Acampamento do Centro.

Por fim realizou-se, um ligeiro repasto de confraternização, durante o qual se fez ouvir, com o maior agrado, o conjunto coral do Centro, em canções do Natal e folclóricas.

A reunião, que decorreu com a maior elevação, terminou com a Marcha da Mocidade, entoada por todos os filiados.

Exposição de trabalhos — Expuseram trabalhos de desenho e pintura, na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, onde frequentam os cursos nocturnos, os filiados do Centro, Albino Durães, Amílcar Bagão, Gaspar Albino e Saúl Ferreira.

Estiveram patentes cerca de uma centena de trabalhos (reproduções e originais), a lápis, carvão, tinta da China e aguarela, tendo algumas obras evidenciado equilibrado nível técnico.

Foi prometedora esta demonstração artística, a revelar já muita dedicação e persistência. Oxalá os jovens expositores não esmoreçam, pois têm recursos para ir mais além.

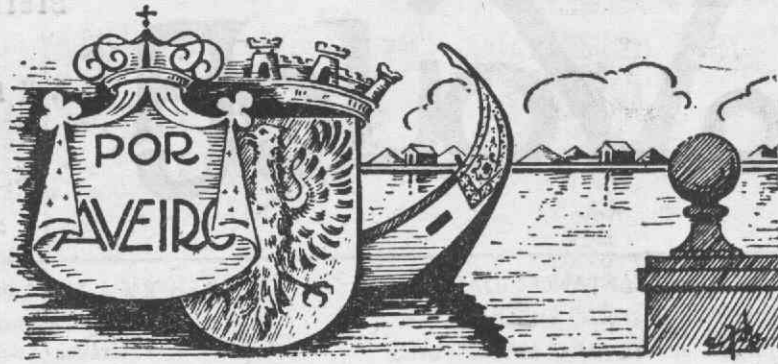
Beneficência

Foram entregues à Câmara Municipal, para distribuir pelas diferentes casas de caridade de Aveiro, os seguintes donativos:

—Do sr. Reitor do Liceu (produto líquido do *Sarau Garrettiano*), a importância de 1.000\$00, que foi assim aplicada: 200\$00 ao Albergue; 200\$00 à Sopa dos Pobres; 200\$00 às Florinhas do Vouga; 200\$00 à Gota de Leite; e 200\$00 à Colónia Balnear Infantil.

—Da Companhia de Seguros Ultramarina e Agência de Aveiro, a quantia de 700\$00, que foi distribuída da seguinte forma: 400\$00 à Gota de Leite e 300\$00 à Sopa dos Pobres.

—Do sr. António Marques da Graça, de Tabueira, a importância de 2.000\$00, que teve o seguinte destino: 1.000\$ para a Gota de Leite; 500\$00 para o Albergue; e 500\$00 para a Sopa dos Pobres.



Michel d'Hoop e a iluminação da Avenida

MICHEL d'Hoop é o nome de um jovem architecto e escultor belga. De jornada por diversos países da Europa, esteve em Portugal no último verão e visitou também a nossa cidade. Não veio aqui — nós próprios o observámos — como qualquer turista. Dotado de um grande espírito de observação e de rara sensibilidade de artista, Michel d'Hoop procurou estudar e conhecer a nossa terra e a sua gente. Quis saber um pouco da história de Aveiro e indagar do seu notável desenvolvimento.

Ao fim dos breves dias que passou entre nós, tivemos o feliz e grato ensejo de ouvir-lhe expressões que muito nos desvaneceram pelo que significavam de louvor ao bom gosto e arranjo das coisas cidadinas.

Agora pelo Natal, o jovem architecto enviou ao Correio do Vouga uma bellissima brochura editada para a Juventude Belga pela Federação dos Escutas Católicos e nela escreveu, em correcto português, estas singelas mas significativas palavras:

«Parabens pelos novos globos e lâmpadas de vapor de mercúrio da vossa Avenida, já tão linda!».

Não sabemos por que modo Michel d'Hoop recebeu a notícia deste recente e importante melhoramento. Sabemos apenas que, com um abraço de simpatia e amizade, chegou a Aveiro este aceno de um jovem architecto e escultor belga.

Com o maior desvanecimento o registamos e agradecemos.

A.

Ministro das Obras Públicas

O Senhor Governador Civil, acompanhado do sr. Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, convidou o ilustre Ministro das Obras Públicas a visitar Aveiro e alguns concelhos do distrito, a fim de no próprio local se inteirar melhor das obras em curso e das que estão projectadas. O convite foi aceite para data a marcar oportunamente.

Durante a audiência, trocaram-se demoradas impressões sobre a construção de uma nova ponte na Barra, obras em curso no porto de mar e outras relativas a diversos concelhos do nosso distrito.

Rallye à Figueira da Foz

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro patrocina e oferece uma taça para o Rallye Automóvel à Figueira da Foz, a atribuir ao concorrente desta cidade melhor classificado. Sabemos que estão inscritos os automobilistas aveirenses Vítor Guimarães e Baltazar da Rocha Vilarinho. Este inscreveu também o seu carro para o concurso de elegância de automóveis.

A partida dos corredores foi dada ontem, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, pela Comissão de Turismo, com a colaboração do Delegado do Automóvel Clube de Portugal nesta cidade, sr. João dos Santos.

Cortejo de Pastoras em Esgueira

Em benefício das obras da Igreja Paroquial, realizou-se na freguesia de Esgueira, no passado domingo, um Cortejo de Pastoras, que percorreu as principais ruas e foi muito concorrido.

O povo de Esgueira, cristão e brioso como é, não deixará de continuar a interessar-se pelo aformoseamento da sua Igreja, que bem necessita de importantes obras de restauro.

«Oliva-Matic»

Na sede da Concessão Regional de Aveiro das *Máquinas de Costura Oliva*, realizou-se, no passado dia 23 de Dezembro, a cerimónia da apresentação oficial da *Oliva-Matic*, que bem poderemos classificar como uma maravilha técnica e é, por isso mesmo, honra da indústria nacional.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a reportagem da cerimónia, que se faz noutra página deste jornal.

Orçamentos camarários

Foram aprovados, na última reunião do Município, os orçamentos da Câmara, dos Serviços Municipalizados e do Turismo, respectivamente nas importâncias de 7.864.500\$00, 6.090.000\$00 e 284.000\$00 de receita e de igual despesa.

Festa do Natal na Escola Feminina da Vera-Cruz

Na *Escola Feminina da Vera-Cruz* realizou-se, no preterito dia 23, uma encantadora festa infantil, organizada pelas respectivas professoras, que não se pouparam às maiores canseiras e sacrifícios para que a sua iniciativa se revestisse de êxito, tendo como finalidade dar aos alunos um óptimo ensejo de melhor conhecimento das belas lições do Natal.

Por gentilíssimo convite, assistimos à pequena festa e ficámos com a alma enlevada ao ver as crianças alegres e satisfeitas, mesmo barulhentas, e ao ouvi-las em diversos recitativos e na representação de um auto de Natal.

A festa terminou com a distribuição de 70 vestidos às alunas mais pobres e fatos aos alunos mais necessitados, sendo servido a todos — cerca de 600 — uma bela merenda.

Novo Engenheiro Agrônomo

Com altas classificações, terminou o curso de Engenheiro Agrônomo o sr. Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino, filho do nosso assinante e amigo sr. António Massadas de Almeida Rino, tuncionário da C. P.

O novo Engenheiro Agrônomo foi aluno do Liceu Nacional de Aveiro, onde sempre conquistou as melhores simpatias e amizades, tanto dos mestres como dos colegas. Igualmente se distinguiu no Instituto Superior de Agronomia, sendo por todos considerado e estimado.

Fez parte da Associação dos Estudantes de Agronomia, da Juventude Católica Universitária e do Coro Universitário de Lisboa. Foi um dos melhores jogadores de Ragby de Lisboa, fazendo parte do grupo de honra do Instituto, e durante alguns anos campeão de Lisboa.

O sr. Eng. Jorge Massadas Rino, a quem dirigimos, bem como a seu pai, as nossas felicitações, encontra-se presentemente a fazer o curso de Officiais Milicianos, no Regimento de Artilharia de Costa, em Oeiras.

Festas dos Ramos

A Confraria do Santíssimo Sacramento da Vera-Cruz realizou, no passado dia 26, a festa da entrega dos Ramos. Na Igreja Paroquial houve Missa solene cantada.

Hoje, a Confraria do Senhor Bendito da mesma freguesia realiza idêntica festa, sendo a Missa cantada às 10 horas, com sermão pelo sr. Padre Miranda Pascoal.

Cortejo de Pastori-nhas na Vera-Cruz

Efectua-se amanhã, na freguesia da Vera-Cruz, um Cortejo de Pastori-nhas, cujo produto reverte para as obras da Igreja Paroquial.

A concentração começa a fazer-se, às 13 horas, no Largo de Maia Magalhães e o desfile termina no Largo da Apresentação, ali se realizando o leilão das ofertas.

Missa da Meia-Noite no Hospital

Por iniciativa da Comissão Administrativa da *Santa Casa da Misericórdia de Aveiro*, a Missa da Meia-Noite do Natal foi este ano celebrada na galeria do Hospital, revestindo-se o acto do mais alto significado e de grande ternura cristã.

Além do sr. Dr. Fernando Moreira e dos médicos srs. Drs. Humberto Leitão e José Neto, acompanhados de suas esposas, assistiram as Religiosas e todo o pessoal menor, numerosos doentinhos, alguns deles nas suas próprias camas que para ali foram transportadas, e diversas pessoas da cidade.

Foi celebrante o capelão da *Santa Casa*, sr. Padre António Augusto de Oliveira, que proferiu uma alocução sobre o significado do Natal, exortando os doentinhos a melhor compreenderem o alcance dos seus sofrimentos pelas belas lições que se colhem no Presépio e dirigindo a todos os presentes os seus cumprimentos de boas-festas.

Na altura própria, aquele sacerdote percorreu as enfermarias e os quartos particulares, dando a comunhão a bastantes doentes.

Exposição de Guerra de Abreu

No salão nobre do Teatro Aveirense, é amanhã inaugurada, mantendo-se aberta até ao dia 16 do corrente, uma exposição de óleos e desenhos à pena do artista Guerra de Abreu.

Catequese da Vera-Cruz

A direcção da Obra da Catequese da Vera-Cruz, que está a trabalhar afincadamente, e com o melhor proveito, ofereceu lembranças, no dia de Natal, a todas as crianças que frequentam o ensino da doutrina cristã.

As crianças não puderam esconder o seu contentamento, manifestando-se gratas às dedicadíssimas catequistas que, por sua vez, também fazem tudo quanto podem pela formação espiritual e moral das mesmas crianças.

Urbanização da zona do Liceu

Foi reforçada com 24.685\$ a participação concedida pelo Fundo do Desemprego para a urbanização do Liceu desta cidade.

Capitania do Porto e Casa dos Pescadores

O sr. Capitão-Tenente António Caires da Silva Braga, recentemente nomeado, tomou posse, anteontem, dos cargos de Capitão do Porto de Aveiro e Presidente da Casa dos Pescadores. Ao facto nos referiremos no próximo número.

— No mesmo dia, partiu para Lisboa o sr. Capitão de Fragata Carlos Pinto Basto Carreira, que teve na Estação dos Caminhos de Ferro afectuosa despedida.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte.

Amanhã — D. Olinda Maria Soares; D. Carmina Soares Ferreira Neves; D. Maria Carolina Barroso de Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena; Maria Susana Branco Pinto, filha do sr. José Pinto; Dr. José Cristo; João José Picado da Naia, filho do sr. José Estêvão da Naia.

Dia 3 — D. Ligia Patoilo Cruz; Dr. Joaquim Henriques; Dr. Américo do Carmo Santa Marta; António Máximo Rodrigues de Andrade.

Dia 4 — D. Rosa Lima; Mário José, filho do sr. Mário Aituro Rebelo de Almeida Araújo; Firmino de Vilhena; Luis Resende Gênio Barata Freire de Lima, filho do sr. Capitão José Barata de Lima; Francisco Gonzalez de La Peña.

Dia 5 — Maria Júlia Soares, filha do sr. Dr. Manuel Soares; Padres Messias da Rocha Hipólito e Joaquim Martins de Pinho.

Dia 6 — D. Filomena das Dores Carneiro Vitela; Maria Fernanda Tavares de Sá, filha do sr. Raúl de Sá Seixas; Coronel Gaspar Indício Ferreira; Dr. Manuel Soares; Padre Dr. Agostinho Rebimbas; João Adalberto Teixeira do Amaral Brites, filho do sr. Alferes João Baptista do Amaral Brites.

Dia 7 — Padre Viriato da Graça Bodas.

Doentes

Têm passado mal de saúde, em Lisboa, os srs. António Joaquim Marques, pai do sr. Dr. Fernando Marques, e José Maria Ruivo, sogro do sr. Augusto Sereno.

Partidas

Partiu para Santa Eulália, Alto Alentejo, com sua esposa e filhinhos, o sr. Eng. Manuel Rodrigues.

De visita

De passagem para Moncorvo, esteve em Aveiro o sr. Dr. Henrique Seixas, médico do Hospital do Ultramar, em Lisboa, com sua esposa, filha e neta.

Nascimento

Deu à luz um menino, no passado dia 14, em Lisboa, a sr.^a D. Maria Helena da Costa Moreira Vilarinho, esposa do sr. Baltazar da Rocha Vilarinho.

A criancinha recebeu o nome de João Manuel.

Férias

A passar a quadra festiva do Natal, estiveram nesta cidade os srs. António Fernando Campos Rodrigues dos Santos, Oficial de Aviação, com sua esposa; Eng. Pais de Almeida, com sua esposa e filhos; D. Maria Joaquina Homem Simões, professora do Liceu em Guimarães; Armando Nunes Baptista, esposa e filhos; Dr. Joaquim Portugal, com sua esposa; Salvador da Cunha Gonçalves, com sua esposa e filhos; Eng. Pedro de Viterbo, com sua esposa e filhos; Comandante Manuel Branco Lopes, com sua esposa e filhos; Dr. António Alberto Ferreira.

—Respectivamente em Espinho e em Sever do Vouga, estão a passar as férias, com suas famílias os srs. Drs. José Gomes Bento e Eulídes Simões de Araújo.

—Encontram-se de férias em Aveiro os estudantes Maria Helena Crespo, Maria Fernanda Cerqueira, Maria Helena Baptista e José de Sousa Machado Ferreira Neves.

—Regressou de Lisboa, aonde foi passar o Natal com sua família, o sr. Dr. Francisco José Mateus.

—Com sua esposa e filhos, está em Sanfins, Vila da Feira, o sr. Eng. Luis Correia de Sá.

Pedidos de casamento

Para o s. Políbio Amaro Valente, filho do sr. Manuel Valente de Almeida, de Esgueira, foi pedida em casamento a menina Maria da Conceição Carvalho, filha do comerciante sr. Manuel Carvalho Catela.

—Pelo sr. Capitão Manuel Soares, foi igualmente pedida em casamento, para seu filho Armando, funcionário do Tribunal de Aveiro, a menina Ana Augusta Marques da Loura, filha do industrial de padaria sr. José Marques da Loura.

CINEMA

O Novo Ano

No limiar do Novo Ano, endereçamos ao Cine-Teatro Avenida e ao Teatro Aveirense os nossos cordiais cumprimentos, ao mesmo tempo que lhes agradecemos todas as facilidades concedidas no desempenho da nossa missão no ano que ora termina.

Na Tela

HOJE:

O tesouro e os piratas — Uma interessante película de aventuras, de Walt Disney, em technicolor, interpretada por Robert Newton e Bobx Briscoll. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

A fio de espada — Uma movimentada película de aventuras de capa-espada, interpretada por Frank Latimore e Milly Vitale. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral.* Para todos.

AMANHÃ:

Madalena — Uma película dramática italiana, em colorido, interpretada por Marta Toren e Gino Cervi. Realização de Genina. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral:* Nem todos os meios podem ser utilizados para tirar um bom fim. Nesta película, que pode fazer algum bem, há cenas de um realismo perigoso. *Para adultos, com reservas.*

Se Versailles falasse — Um filme em cinecolor, baseado nas intrigas e amores da corte francesa. Interpretação de Claudette Colbert, Charles Laughton, etc. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral:* Ambiente pouco edificante. *Para adultos, com reservas.*

TERÇA-FEIRA:

Os amores de um toureiro — Um filme argentino, baseado na «festa brava», com Carmen Amaya, Joaquim Rodriguez e Virginia Serret. Exibe-se no Cine Avenida. *Para adultos.*

QUARTA-FEIRA:

Fruto proibido — Uma comédia, com Fernandel e François Amoul. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral:* A película pretende demonstrar que a falta de carinho das esposas no lar é, muitas vezes, a origem principal do adultério. Os pormenores a que desce e o ambiente moral em que a acção decorre levam-nos a opor sérias reservas a esta película, mesmo para adultos.

QUINTA-FEIRA:

Vulcão — Uma película dramática italiana, com Ana Magnani e Ronano Braz. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

Tricots

Executam-se todos os trabalhos, à máquina, em qualquer malha e em lã de qualquer tipo.

Rua Visc. da Granja, 43

AVEIRO

Vende-se

Um terreno em Aveiro, na Rua da Pêga. Informa Ermelinda Duarte, Gafanha da Nazaré — Cale da Vila, ao lado dos «Armazéns Fidalgo».



Desportos pobres em Aveiro

E' confrangedora a maneira como vivem as secções dos chamados «desportos pobres» cuja massa associativa não pode aguentar com o produto das suas minguadas quotas os encargos que acarretam as suas equipas em actividade.

Numa recente reunião efectuada na sede do Clube dos Galitos, e na sala destinada às instalações da secção do Hoquei em Patins, o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, animador principal da modalidade em Aveiro, explicou aos representantes da imprensa a situação aflitiva com que se debatem os desportos que não conseguem arrastar as multidões.

Um exemplo flagrante desta grande verdade foi-nos lícito apreciar quando daquela recente deslocação a Ilhavo dos jogadores de basquetebol da Sociedade Recreio Artístico, prestigiosa colectividade local que ao basquetebol parece não ligar grande importância, opinião traduzida do minguado subsídio anual consignado à respectiva secção.

E' vergonhoso exigir dos praticantes que à causa desportiva se entregam decidida e desinteressadamente, num esforço tal que contribua para um fracasso total e, por isso,

para a perda de um encontro e de uma posição.

Torna-se urgente que as Direcções dos Clubes locais olhem com carinho os desportos que não podem ter desenvolvimento, e, por isso, popularidade, sem um auxílio.

O basquetebol, o hoquei patinado, o voleibol, o andebol, etc., não são daquelas modalidades capazes de atrair grande assistência e também a não podiam comportar, a não ser no desporto indicado em último lugar. E o desporto também dá nome a uma terra, tornando-a conhecida pelo resto do país e até no estrangeiro. Senão vejamos quanto nos tem engrandecido o remo aveirense, que às mais distantes cidades europeias levou o prestígio de Aveiro.

Compete também às entidades oficiais apoiar estas modalidades, dispensando-lhes o mais acrisolado carinho.

Estamos certos que o sr. Governador Civil, pessoa inteligente e compreensiva, estudará o assunto, dispensando-lhe o interesse devido, quer como representante do Governo da Nação, quer como representante do Governo da Nação, quer como representante do Governo da Nação, quer como representante do Governo da Nação.

Os desportos pobres necessitam de auxílio e ninguém lho deve negar.

BASQUETEBOL

Campeonato Regional de Aveiro

Resultados da 8.ª jornada:

Illium-Galitos 29 52 (13-25); Sp. de Aveiro-Sanjoanense 27-57 (11 34); R. Artístico-Estarreja 53-43 (22-22); Anadia-Aguada de Baixo 35-42; (20-28) e Sangalhos-Aguada, 47-38 (16-17).

O segundo jogo, Recreio Artístico - Estarreja, foi de maior emoção, visto as equipas serem mais equilibradas. Com a constante oscilação do marcador, a reduzida assistência entusiasmou-se bastante. Se o Recreio Artístico tivesse um pouco de sorte pelo seu lado, teria ultrapassado a diferença de marcação que se registou no encontro de Estarreja. Assim, com o resultado verificado neste encontro, é muito difícil desalojar o Estarreja do terceiro lugar.

Alinharam e marcaram:

R. Artístico — Filomeno (9), Domingos (8), Virgílio (5), Gonçalo (24), Silvino (3), Oliveira (1) e Baptista (3).

Estarreja — Eduardo, Aníbal, Vitor (3), Louis, Sérgio (12), Mário (1), Bento (14), Florentino (9) e Dourmmovd (4).

Arbitragem de Vitor Couto, boa.

Jogos da próxima jornada:

Estarreja-Galitos, Illium-Sanjoanense, Sp. de Aveiro-Recreio Artístico, Ancas-Anadia e Aguada de Baixo-Sangalhos.

Património dos Pobres

PODE alguém supor que terminou em Aveiro a obra do «Património dos Pobres». Mas nós diremos que ela foi apenas iniciada com a construção das dez primeiras casas onde já habitam outras tantas famílias, abrigadas agora do frio e da chuva, em ambiente simples e acolhedor, capaz de contribuir, como bem acentuou o sr. Presidente da Câmara no acto da inauguração, para a sua saúde física e defesa moral. Precisamos, pois, de prosseguir nesta jornada sem desfalecimentos.

Temos muito que dizer a respeito do «Património» — nós jurámos ser o arauto desta causa — e prometemos fazê-lo em breve.

Por agora, queremos apenas registar algumas dádivas ultimamente recebidas, pondo em relevo, mais uma vez, o gesto simpático da Concessão Regional de Aveiro das Máquinas de Costura OLIVA, que entregou o produto líquido do espectáculo realizado no Teatro Aveirense, na importância de 2.365\$00.

A festa agradou a todos, como já tivemos ensejo de referir, muito especialmente pelo alto e nobre fim a que se destinava.

Ao sr. Dr. João Raposo, Concessionário da OLIVA neste distrito, a Comissão do «Património dos Pobres» manifesta publicamente o seu reconhecimento.

Subscrição

para as Casas dos Pobres

Transporte	205.460\$30
OLIVA	2.365\$00
Anónimo	20\$00
Um Sacerdote do Seminário	200\$00
Uma senhora de Esgueira, por uma promessa	20\$00
D. Teresa de Jesus	20\$00
D. Guilhermina Ferreira Gomes Teixeira	100\$00
Augusto Dias, de Luanda	100\$00
Esmolas da «Sagrada Família»	510\$30
Alunos da Escola Industrial de Aveiro	100\$00
Conferência Vicentina do Liceu	460\$00
Total	209.355\$60

Resende

Fotógrafo

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Novo Ano muito feliz.

de Janeiro de 1955

N.º 11

O Despenhan

Secção Escutista do Corpo Nacional de Escutas
a cargo da Junta Regional de Aveiro

Chamarande



O ESCUTISMO é um jogo, afirmou certa vez o grande Lorde de Gilwelle.

E portanto não admira que um curso de formação para chefes escuteiros começasse por um jogo.

Foi o primeiro número oficial e dele dependeria a formação das três patrulhas que frequentariam o 77 cham em Jambville.

Consistiu o jogo no que em breves palavras resumirei. Formados em círculo, cada um depositou a seus pés objectos que trazia, o maior número possível, como por exemplo: calçado, meias, camisa, cinto, chapéu ou boina, canivete, etc., e em seguida, com o próprio lenço, vendámos os olhos, dando as mãos uns aos outros, e levados por um chefe a uma distância de 10 a 20 metros, fizemos vários passos de marcha. Findo este exercício, à voz de dispersar, (com os olhos vendados, claro), cada qual foi ao encontro dos seus haveres. Logo que os encontrou todos, pôde descobrir-se e as classificações seguiram-se por ordem.

Tem este jogo o fim de avallar o grau de espírito de observação e do conhecimento das coisas próprias. Chineses, dirão alguns, mas a formação e educação dos jovens exigem isto mesmo, para que, habituados a vencer as coisas mínimas, possam mais tarde, na vida adulta, conquistar as máximas.

A'guia da Ria

Pensamento:

Uma batalha perdida é uma batalha que se julga perdida.

JOSÉ DE MAISTRE



Já pensaste, meu irmão, que se houvesse escuteiros em Belém, Jesus não teria nascido num curral de animais?! Prepara-lhe tu, pois, agora, uma digna morada no teu coração.



Para se saber:

— Que uma espia quando range se deve molhar.

— Que o melhor mês para cortar uma vara é Novembro.

— Que a melhor lenha para arder com duração é a de castanheiro e de azinho.

Pelo Sol; pela Lua; pela Estrela Polar; Pela Bússola; pela Carta; por indícios; por informações. Pelo Sol, podemos ainda orientar-nos de várias maneiras: com uma estaca, às 06, às 12 ou às 18 horas; pela bissectriz do ângulo de sombras; pelo relógio.

Veremos num dos próximos números como nos podemos orientar pelo sol.

Topografia

Orientação

Orientar-se é procurar o Oriente ou qualquer dos outros pontos cardeais.

Não sabem quais são os pontos cardeais?

São quatro: Norte (N), Sul (Sul), Leste (E) e Oeste (W).

Ao Norte também se pode chamar Setentrão; ao Sul, Meio Dia; ao Leste, Este, Nascente ou Levante; e ao Oeste, Ocidente, Ocaso ou Poente.

O Sol é o principal elemento para a orientação: nasce do lado de Leste, ao meio dia está a Sul e põe-se do lado do Oeste.

Os processos de orientação são:

A Lei:

9.º — O Escuta é SÓBRIO do bem alheio.

A nossa Missa

1955 — Janeiro

1 — Dia Santo de Guarda. Circuncisão do Senhor. Mis. pr., Cr., Pref. e Comunicantes do Natal. Cor branca.

2 — Domingo. Santíssimo Nome de Jesus. Mis. pr., 2.ª Or. da oitava de Santo Estêvão, Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

3 — Oitava de S. João, Apóstolo e Evangelista. Mis. como no dia 27 de Dezembro, 2.ª Or. Deus qui salutis, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor branca.

4 — Oitava dos Santos Inocentes. Mis. como no dia 28 de Dezembro, 2.ª Or. Deus qui salutis, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem Cr. Cor vermelha.

5 — Vigília da Epifania do Senhor. Mis. pr., com Gl., 2.ª Or. de S. Telésforo, 3.ª Or. Deus qui salutis, Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

6 — Epifania do Senhor. Mis. pr., Gl., Cr., e Pref. e Comunicantes da Epifania. Cor branca.

7 — Segundo dia dentro da Oitava da Epifania. Mis. como no dia 6, 2.ª Or. Deus qui salutis, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, Cr., Pref. e Comunicantes da Epifania. Cor branca.

8 — Terceiro dia dentro da Oitava da Epifania. Mis. como ontem. Cor branca.

"Notícias de Avanca,"

Notícias de Avanca é um quinzenário de doutrina católica e o órgão oficial da freguesia donde lhe vem o seu nome. Dirige-o o respectivo pároco, Padre Manuel José Amador Fidalgo, antigo administrador deste jornal e nosso querido amigo.

Com esta breve nota, queremos assinalar os notáveis progressos com que recentemente foi enriquecido o prezado colega, tanto no seu título, como no seu formato e colaboração. Saiu assim da forma modesta com que há três anos começou a publicar-se, para se apresentar agora de aspecto mais atraente e sugestivo, à altura da laboriosa e progressiva terra que serve.

Não lhe regateamos parabéns, que bem os merece. E fazemos votos por maiores e mais assinalados triunfos, felicitando o seu ilustre director e todos os que se dedicam à expansão do jornal.

Travassô

Após quatro meses da morte de seu marido, faleceu, no dia 11 de Dezembro, com 75 anos, a sr.ª D. Adelaide Neves Pinheiro, que era muito estimada, não só pelo seu trato afável como pelas suas qualidades de caridade cristã. O seu funeral realizado no dia seguinte, foi muito concorrido.

— Por iniciativa da sr.ª D. Alzira Tavares da Silva, vão realizar-se no próximo ano as solenidades chamadas *Endoenças*. A comissão promotora é composta pelos srs. José de Almeida Saraiva e Salvador Rodrigues Lopes.

— Embarcaram para o Rio de Janeiro, no *Vera-Cruz*, o sr. António Tavares de Oliveira Pinheiro e sua esposa, e do Maranhão, onde é considerado comerciante, chegou, de visita à família, o sr. Abel Pereira da Conceição, um dos beneméritos da nossa terra.

— Realiza-se hoje, no *Salão Cultural*, uma recita infantil, em que colaboram as crianças do Patronato, ensaiadas pela incansável Irmã Maria Filomena. É de esperar que o público encha a vasta sala e dê por bem empregado o seu tempo.

Talheres aço inoxidável!

36 peças de mesa 190\$00

Faqueiros garantida

Casa das Utilidades

Tel. 678

Aveiro

Santo Estêvão

NA Basílica de Santo António, em Pádua, do lado direito da grande nave, numa capela, o pincel genial de um artista deixou dois frescos admiráveis, distanciados na aparência um do outro pelo assunto diferente que tratam, mas no fundo, eu assim creio, intimamente ligados por uma tal forma que um dir-se-ia a necessária consequência, a resultante do outro.

A cores de incomparável beleza, traça-nos o primeiro cruel suplício do mártir: ao centro, nimbado de luz, de braços ao céu, já cheio de sangue, o alvejado levita; aos lados, a fúria nos olhos, a blasfémia nos lábios, entumecidos os músculos pelo esforço feroz que estão a fazer, a turba maldita dos apedrejadores do diácono; e a um canto do quadro, guardando as vestes dos assassinos, para lhe ficarem mais livres os braços para as pedras, comungando assim sacrilegamente do crime de todos eles, um adolescentezinho, de nome Paulo, aquele que devia encher e iluminar os séculos da sua imensa chama de apóstolo.

Ao acertar na frente da vítima a última pedrada do seu martírio, ele, deixando cair os olhos sobre aqueles que o matavam, sobre o garoto de Tarso já cúmplice da atrocidade, implorando o perdão do céu para todos, à imitação de Jesus no Calvário, gloriosamente tombou e morreu.

Ora eu pergunto: poderia a terra ter chupado inutilmente este sangue? Poderia o céu ficar mudo e frio aos sublimes rogos do mártir? Que recompensa merecia aquela chuva de pedras sobre a cabeça inocente de Estêvão? Que recompensa merecia sobretudo essa prece heroica que era a resposta às pedradas?

O artista, pondo em face da lapidação do protomártir Estêvão a conversão de S. Paulo, não terá tido, porventura, a intenção dogmática de dar relevo, focando-a nesse instantâneo, à consoladora verdade do Credo — a Comunhão dos Santos?!

Não haja dúvida. Foi o sangue de Estêvão que deu à Igreja o apóstolo Paulo.

Não faz Deus as coisas por menos.

O Mistério do Presépio

(Continuação da 1.ª pág.)

Natal. Irrita-o e cega-o uma claridade tão forte.

Neste dia, nos países onde a tirania do Leste domina, onde ela esmaga e calca aos pés tudo aquilo que lhe possa estorvar o caminho, não há Natal, não há presépio, não há Missa do Galo, não há ceia festiva, não há anjos a cantar o *Glória*, não há pastores a levar ovos e leite ao Menino, não há Reis Magos a levar-lhe presentes preciosos nos seus dromedários. E aí daquele que armasse, de qualquer maneira, um presépio no sótão da sua casa: era para ele pior do que se deitasse fogo ao Kremlin!

O que não podem impedir lá, porém, é que se armem presépios nos corações! E, embora cam o receio de lhes subir aos olhos a luz da estrela que guiou os Reis a Belém, quantos presépios estão armados a esta hora nas almas daqueles que de outra forma os não podem armar!

E que dizer daqueles que, no intuito de laicizar o Menino, tornando-o humanamente amável e prazenteiro, mas arrancan-

do-lhe da frente a auréola da divindade, o pretendem substituir por um velho de barbas brancas, que distribue às crianças brinquedos e rebuçados e se defende do frio com toda a espécie de lãs e de arminhos?!...

Oh! não; o presépio ou é aquele que nos diz o Evangelho, com os seus milagres, com as suas cores celestes, com o seu místico encanto, ou então não é nada. Reduzi-lo a um simples número de calendário, a um toque festivo de clarins e tambores, a um cortejo de oferendas, sem nenhuma relação com o céu, sem nenhuma relação com a graça da redenção, é tirar-lhe toda a alma, é fazer dele uma sombra, menos ainda do que uma sombra, é quase fazer dele uma abominável caricatura!

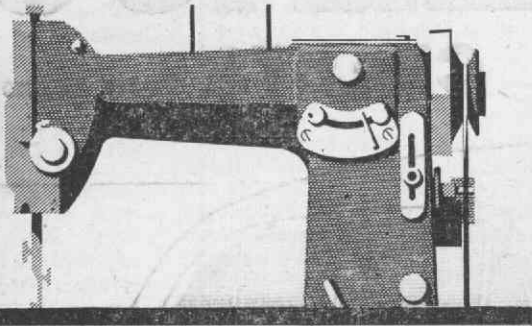
Nós o queremos na sua inteira sobrenaturalidade; é assim que nós ajoelhamos, com os pastores e os magos, à beira das palhas, onde chora ou dorme o Menino, e cantamos, com os anjos: *Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!*

Zambrene e Trincheiras

IMPERMEÁVEIS

Armazém Sérgio — Av. Dr. L. Peixinho, 66 — Aveiro

A indústria nacional de máquinas de costura orgulha-se de poder apresentar o seu novo modelo — a OLIVAMÁTIC — que lhe permite continuar na vanguarda da técnica mais adiantada, ao serviço da mulher portuguesa e para honra da Nação.



A OLIVAMÁTIC é uma máquina de tipo zig-zague universal que, além de poder trabalhar como máquina comum ou zig-zague, executa automaticamente, sem qualquer intervenção, pontos de ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas cores.

OLIVA *Matic*

A MÁQUINA QUE NÃO FAZ DA EXECUTANTE UM AUTÓMATO



BELARTE-112

Em exposição no estabelecimento OLIVA

Ex.^{mo} Sr. Governador Civil; fez diversas considerações e terminou as suas breves palavras com significativas felicitações à fábrica construtora das OLIVAS e ao seu concessionário na região, desejando-lhe os maiores e melhores êxitos comerciais.

Depois, na residência do sr. Dr. João Raposo, foi servido um lauto copo de água aos ilustres visitantes, que deu pretexto para troca de brindes entre os presentes.

Apraz-nos registar, com plena satisfação, todos os acontecimentos relacionado com a OLIVA. Se outros motivos não existissem bastaria tratar-se de um empreendimento industrial de tão magna natureza e a circunstância de ser uma organização cem por cento portuguesa para a exaltarmos e protegê-la. Com entusiasmo e patriotismo e fé no futuro, a OLIVA afirma-se como um valor de capital importância, integrado no ressurgimento industrial da Nação.

NO AMBIENTE dos estabelecimentos da Concessão Regional de Aveiro, situados na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 51 e 51-A, pelas 17 h. e 30 m. do passado dia 23 do corrente, para a apresentação da nova máquina de costura OLIVA MATIC, foram convidadas as autoridades civis e militares e algumas pessoas de amizade e relações do Concessionário.

Estiveram presentes ou fizeram-se representar as seguintes autoridades: Governador Civil; Comandante Militar; Comandante da Legião Portuguesa; Director dos Serviços de Urbanização; Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Directores dos jornais «Correio do Vouga» e «Litoral» e o Inspector sr. Garcia Gonçalves, das Indústrias A. J. Oliveira, Filhos & C.a, L.da, de S. João da Madeira.

Em frente da máquina de costura OLIVA MATIC, usou da palavra, em primeiro lugar, o Concessionário Regional, sr. Dr. João Raposo, que depois de saudar as pessoas presentes, agradecendo-lhes a atenção dispensada ao convite que lhes havia formulado e de aludir ao desenvolvimento comercial que no país a OLIVA tem grangeado, disse a traços largos as dificuldades enfrentadas e a conquista firme alcançada no campo da técnica. Disse também ser indiscutível que foi a OLIVA que introduziu no país as máquinas de costura da classe zig-zague e que agora torna a ser a OLIVA que, nesta quadra festiva, oferece à Nação outra joia em técnica — a OLIVA MATIC — máquina com autonomia, que excede tudo o que sobre máquinas domésticas tem sido apresentado no mundo! Acrescentou ainda que, desta sorte, a OLIVA prosseguia na vanguarda com um avanço técnico que o seu orgulho de português não podia deixar de pôr em foco.

Em seguida usou da palavra o sr. Garcia Gonçalves, que historiou a máquina de costura desde o seu aparecimento até aos nossos dias e se referiu à evolução lenta que sofreu, para concluir que a OLIVA, apesar de fabricar máquinas há 6 anos, empregando técnica e técnicos portugueses, diferenciou-se tão rapidamente conseguindo situar-se num lugar proeminente, plano de respeito e consideração, reconhecido não só no país como no estrangeiro.

Depois, uma instrutora da concessão fez diversas demonstrações com a OLIVA MATIC, surpreendendo todos os presentes, com os mais graciosos pontos, feitos com uma simplicidade, leveza e graciosidade que a todos causou espanto.

A este facto se referiu o sr. Secretário Geral do Governo Civil, que estava presente, representando o



JOÃO NUNES DA ROCHA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fundada em 1936

Sede — BONSUCESSO - AVEIRO

Telefone 250 P. B. X.
Telegramas: MADEIRAS
Apartado 21

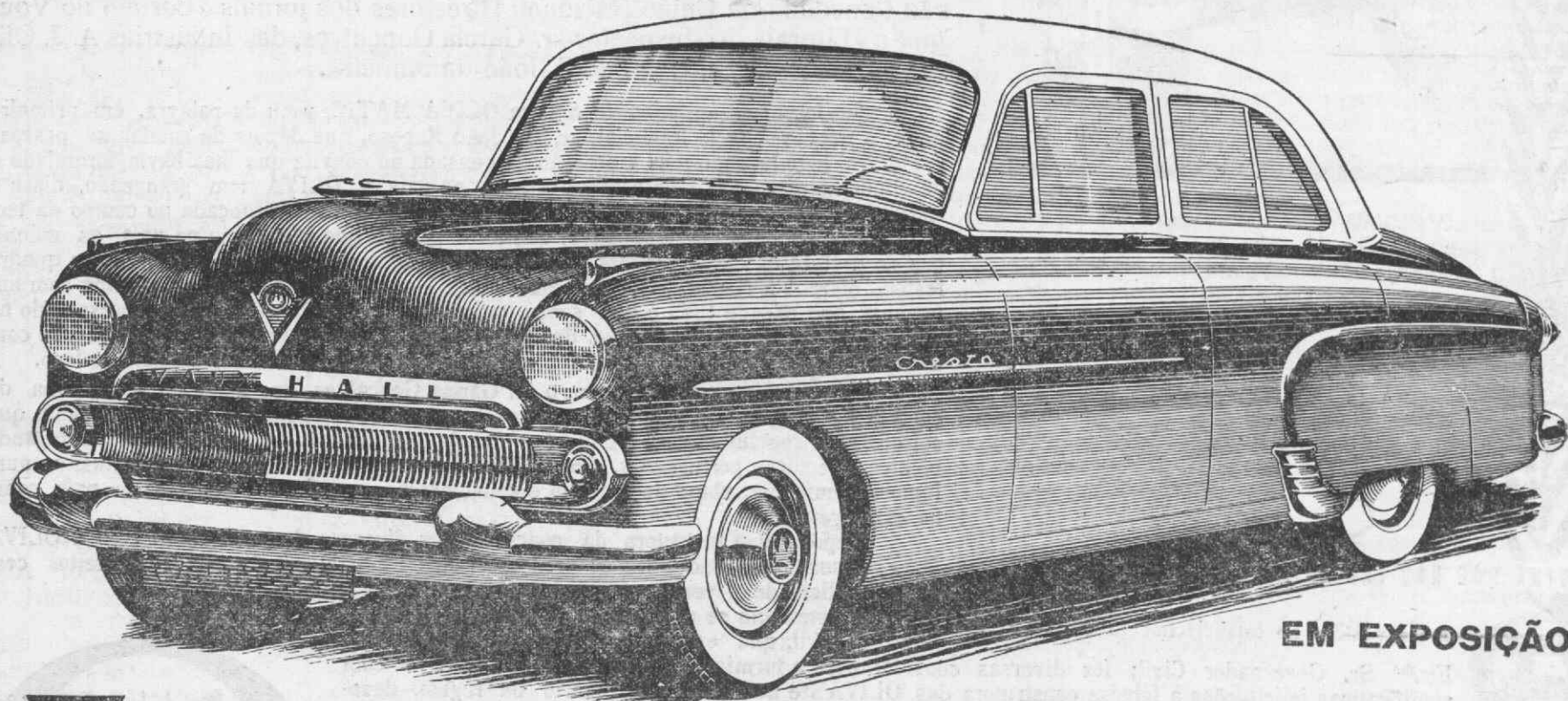
LISBOA
Avenida do Aeroporto, Loja 88 r/c D.º
Telefone 78418

VAUXHALL 1955

WYVERN 4-CLS.

VELOX 6-CLS.

CRESTA 6-CLS. DE LUXO



EM EXPOSIÇÃO



EM TODO O PAÍS POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.

NOVA TÉCNICA! NOVA ELEGÂNCIA! NOVO VALOR!
STAND JUSTINO



Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 150-A - TEL. 593 - AVEIRO

«Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos»

AVEIRO

DEPÓSITO NO PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 382

DEPÓSITO EM BRAGA
Rua dos Chãos, 75 a 79

DEPÓSITO EM LISBOA
Largo do Calvário, 3

FUNDADA EM 1896

SUCURSAIS EM:

Alvarães (Viana do Castelo)

Meadela (Viana do Castelo)

Tele { fone: 108 — Aveiro
" 24674 — Porto
" 37013 — Lisboa
" 2023 — Viana do Castelo
" 9216 — Barroelas (Alvarães)
" 2446 — Braga
gramas: CAMPOSFILHOS — Aveiro
Apartado n.º 4 — Aveiro

PREMIADA COM MEDALHAS DE PRATA E OURO E GRANDES PRÉMIOS
DE HONRA NAS EXPOSIÇÕES A QUE TEM CONCORRIDO

Telhas * Tijolos vermelhos e refractários * Tubagem de Grés

Vasilhas para ácidos * Loiça sanitária, doméstica e decorativa em

pasta vetrificada, branca e de cor.

SENSACIONAL!...**DISCOS PHILIPS
MICROGRAVAÇÕES**

A Firma **Frazão & Oliveira, L.^{da}** oferece um gira discos de 3 rotações na 1.^a aquisição de 10 discos microgravados.



Em stock as últimas microgravações em todos os géneros de música.

NA MAIS RIGOROSA SELECÇÃO

Se pretende comprar árvores de fruto, videiras, toda a espécie de arvoredos, roseiras e plantas para jardins, adquira-as na Companhia Hortícola — Rua de Azevedo Albuquerque, 5 — PORTO Que há 104 anos garante o que vende

De fazendas para fatos de grande categoria

ARMAZÉM SÉRGIOS
AVEIRO

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**
A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA. CATARINA, 108-2.^o
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio, 3 (ângulo da Rua Augusta)

PENSÃO

Passa-se, por motivo de retirada uma Pensão-Restaurante na vila de Albergaria-a-Velha. Tratar na Redacção do *Jornal de Albergaria-a-Velha*.

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Ford Modelo A

Vendem, em bom estado

Santos & Gamelas, L.^{da}

TELEF. 436 AVEIRO

Convocação

Convidam-se todos os credores de Amaro Branquinho a comparecerem no escritório do advogado Dr. Manuel das Neves—Praça 14 de Julho—no dia 8 de Janeiro, pelas 10 horas, a fim de se tratar de assuntos relacionados com a liquidação dos respectivos créditos, para o que o referido advogado tem os necessários poderes.

ALUGA-SE

Em Aradas, a 2 km. de Aveiro, uma óptima moradia, com ou sem mobília e com todas as comodidades: água corrente quente e fria, fogões de sala, garagem para dois automóveis, lindo jardim e pequeno quintal com muitas árvores de fruto, etc.

Tratar no Arcada Hotel — Telef. 78.

Chevrolet

De 5 lugares de livrete, modelo 1953, em estado de novo, vende-se por motivo de retirada do seu proprietário. Informa Francisco de Bastos—Esgueira Aveiro.

FOTOGRAVURA

CORTE-REAL

R. PADUA CORREIA, 320 - V.N. de GAIA

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no **CORREIO DO VOUGA**

A Balalaika

deseja a todos os seus clientes um ano muito próspero

e anuncia a sua especialidade em

BOLO-REI

PAUPÉRIO

à venda nos dias festivos de

Ano Novo e Dia de Reis



Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Amigos e Clientes, desejando Boas Festas e um Novo Ano muito próspero

Loja do Guimarães - Tércio Guimarães

AVEIRO



Sempre os melhores padrões nos melhores tecidos



Canadianas Confecção perfeita e com bons tecidos
380\$00
500\$00
650\$00



Trincheiras em tela especial — Dragon
350\$00
500\$00
650\$00



Gabardines de lã artigo impermeabilizado
75o\$00
85o\$00
95o\$00



Impermeáveis para RAPAZES
25o\$00
275\$00
29o\$00

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º + Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

Externato de Albergaria

TELEF. 72 Albergaria - a - Velha

Curso primário e 1.º e 2.º ciclo dos Liceus

AMBOS OS SEXOS

Gabardines

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 66



Canadianas

AVEIRO

OLEO DE FIGADO BACALHAU



SANTA JOANA

Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifical os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

— DA —

Farmácia Morais Calado

TEL. 149

AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



São horas de comprares um relógio



FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

BALANÇOS

Escrituração Comercial ou Industrial

Serviços de escritório ou Contabilidade. Encarrega-se pessoa habilitada com longa prática. Dão-se referências.

Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 2.

Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS X

Vacinação pelo B. C. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Por cima do Banco Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto às segundas feiras, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 16,30

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Allitos), 65 — Aveiro



Vende-se

Quinta de estimação e rendimento de futuro próspero, para construção de casas de rendimento, a 2 km. do centro da cidade, podendo também ser vendida aos talhões. Terreno de 1.ª qualidade, com cerca de 24.000 m². Vedada e com água de abundância. Casa de habitação e outras dependências e anexos. Alpendre e Armazém. Casa e eira, galinheiro e currais. Um bom pomar de laranjeiras de fruto delicioso e outras árvores de fruto. Ver e tratar na mesma, todos os dias até às 12 horas, com o Sr. M. S. Marques, Rua de S. Geraldo—Presa AVEIRO

Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo nos melhores preços do mercado

só na **Casa das Utilidades**

Rua Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

Visado pela Comissão de Censura

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. Telefones } Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

Berta Espanha MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras e Crianças PARTOS

Consultas todos os dias úteis, das 9 às 11,30 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no 2.º domingo de cada mês, das 8,30 horas ao meio dia, na R. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 80.

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito, 2.º Tribunal, de Aveiro e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução sumária que Lucinda Pereira da Silva, solteira, maior, doméstica, da Quinta da Valente, em Ilhavo, move contra Pompeu Ferreira Gomes e mulher Francelina Alves Lamas, comerciantes, de Serôa, Paços de Ferreira, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução. Aveiro, 15 de Dezembro de 1954

O Juiz de Direito,
José Luís de Almeida
O Chefe da 2.ª Secção,
Adolfo Matias

Vendem-se

Quinta de terra lavradia, sita em Santiago, a 500 metros do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente estrada camarária de 106 m², sendo a sua área total, aproximadamente, 14.500 m².

— Casa situada no largo da Ponte-Praca, central, com 2 frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c, 1.º e 2.º andares. Tratar com João Pinheiro, Rua do Batalhão de Caçadores 10, N.º 46 — AVEIRO.

Os nossos Religiosos

VIII

As Irmãs do Seminário

NÃO foi Portugal, com certeza, que tomou a dianteira de chamar as Irmãs para as cozinhas, para as rouparias, para as hortaliças, ou para as capoeiras dos Seminários.

Lá para descobrimentos e navegações, para heroísmos de toda a espécie, para obra de fulgor e de génio, temos nós João de Gama; mas para estes rasgos medíocres, para estas pequeninas independências de opinião, para estes fáceis desprezos da mordacidade e da crítica, é que nem sempre nos sentimos com muitas forças. Faz-me lembrar um grande senhor que eu conheci uma vez em Vidago, o qual, depois de dar cem contos de esmolas, discutia com o barbeiro não sei se cinco ou dez réis no montante dos seus honorários, ou aquela estátua de ouro, de que fala o profeta, que tinha um olho ou um dedo de barro.

Assim, com razão ou sem ela, foi preciso que o mundo inteiro nos desse razão com o seu exemplo, para confiarmos estas economias, estes arranjos, estes serviços, a mãos mais hábeis do que aquele Brulio que mal se ajeitava a segurar nos seus dedos grossos a taça do caldo que servia, aliás meigamente, à sua pequenina princesa doente.

O Seminário contou desde o princípio com elas e teve a arte de lhes preparar ao flanco, em graciosa miniatura, o seu mosteirinho.

Contou-me já não sei quem nem onde que na praça, quando havia coisa em que ninguém pegava, pela má qualidade ou pela exorbitância do preço, pouco se arreltavam os tendeiros com isso, dizendo à multidão do alto do seu desdém:

— Deixem estar que, daquê a pouco, chega à praça o dispenheiro do Seminário e esse, esse leva tudo, bom ou mau, caro ou barato, no bojo morto da sua carroça.

Outro é agora o dizer dos mercantes: chegam as Irmãs, cuidado!

★

Há uns poucos de anos que Angeja esperava, para abrir um Patronato, por Irmãs que o dirigissem. Não lhe faltaria nada: nem alegre morada, nem fresca paisagem, nem, à mesa, loira e farta fatia de pão; faltava apenas, para pôr ao leme, a mão serena, amorosa e firme de alguma dessas benfadas pastorinhas das almas.

Não sei como Angeja viu do alto de uma varanda, talvez com um binóculo, as Irmãs do Seminário a estender a roupa ao sol ou a dar de comer às galinhas. E, pensando que Angeja também era gente como o Seminário, foram em comissão ao conventinho e tanto disseram, tanto oraram e peroraram, tanto chegaram às últimas, não sei mesmo se chegaram a bater com os bicos das bengalas no chão, que a Superiora, encantada com a perspectiva, prometeu interessar-se pela fundação em projecto. E tal foi o seu interesse que a fundação, ei lá, lá está, com os seus salões de costura e de letras primárias, com a sua capelinha e as suas aulas de catequese, e a cozinha que fumega, e as caminhas de cortinados, e às horas do recreio, nos livros peltos, a chilreada das pequenitas a quem se associam já, passadas as primeiras surpresas, como se fossem agora todas irmãs, as avezinhas dos bosques à roda.

A este gracioso e amável conjunto, a caridade, que tem muitas faces, soube juntar, num pequeno pavilhão heterogéneo, um prolongamento de velhos inválidos.

As crianças acham graça às catureiras dos velhos, e os velhos, por sua vez, acham bem, por sistema, as brincadeiras das netas.

Eu gostaria de assistir a uma ceia dos três: eles a contarem, um por cada vez ou todos ao mesmo tempo, as suas façanhas de caça ou de feira. Até as pernas de um deles, agora em X, se endireitavam; até a outro se lhe derretia o reumatismo; até ao terceiro se lhe desamorteciam e lhe relampejavam os olhos.

E depois era haver uma pena que escrevesse em verso a «Ceia dos Valentões»!

Marca de confiança

Fazendas
a preços
populares

Armazém Sérgio — AVEIRO

Com 38\$00 por mês!

V. Ex.ª poderá adquirir o famoso ferro eléctrico automático «Aesijower»

na Casa das Utilidades

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

O Pontifical do Natal na Sé

Em todas as igrejas da cidade foi celebrado, com maior ou menor solenidade, o nascimento de Jesus, havendo em algumas as Missas da meia-noite com numerosa assistência de fiéis.

Na Sé, o Senhor Arcebispo celebrou Missa de Pontifical, acolitado pelos revs. Padres Aníbal Ramos e Manuel Caetano Fidalgo, ao altar, e assistido ao sólio pelos revs. Consultores Alírio de Melo e Mons. Miller Simões. Foi Presbítero Assistente Mons. Vigário Geral e dirigiu as cerimónias o rev. Consultor António Dias de Almeida.

A parte coral foi brilhantemente desempenhada pela Schola Cantorum do Seminário de Santa Joana, sob a regência do sr. Padre Manuel da Rocha Creoulo, estando ao órgão o sr. Padre Joaquim Vaz Redondo.

Ao Evangelho, o Venerando Prelado pronunciou a bellissima homilia que reproduzimos hoje em lugar de honra. É um cântico magnífico, cheio da luz que encheu de clarões o céu de Belém e trouxe os pastores e os Magos a adorar o Menino do Presépio. Muito se honra o *Correio do Vouga* oferecendo aos seus leitores esta página de fulgores literários, na qual se descreve toda a poesia do Natal e, mais que isso, se encerra toda a profundidade do mistério da restauração do Homem e do Mundo.

No final da cerimónia, Sua Ex.ª Rev.ª recebeu os cumprimentos do clero e dos fiéis.

Obra das Vocações e Seminários

FOI no mês de Outubro que a família diocesana, atenta à voz do Pastor, viveu preocupadamente a grande obra de santificação do clero e dos seminaristas. Foi verdadeiramente uma semana de orações e sacrifícios em todos os aspectos. Daremos conta de tudo quanto se realizou. Hoje registamos o que se fez nas diversas Congregações Religiosas que na Diocese vivem e trabalham. Todas têm a mesma preocupação: — que haja clero santo e numeroso para as necessidades espirituais da Diocese.

Ao somarmos o número dos diversos Ramalhetes Espirituais que foram oferecidos ao Sumo e Eterno Sacerdote — Jesus Cristo — chegamos aos seguintes números:

Missas—2.336
Comunhões—2.243
Terços—7.629
Visitas ao SS.—4.213
Sacrifícios—18.759
Boas Obras—60.514

As «contas destes rosários» são divididas pelas Franciscanas de Calais, do Hospital de Aveiro; Religiosas do Sagrado Coração de Maria, do Colégio de Aveiro; Religiosas de S. José de Cluny, do Colégio de Arcos, Anadia; Religiosas de S. Vicente de Paulo, do Hospital de Anadia; Servas da Sagrada Família, de Anadia; Religiosas do Asilo da Misericórdia de Sangalhos; Religiosas Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, de Travassô e do Bunheiro; Casa de Trabalho de Arcos, dirigida pelas Religiosas de S. José de Cluny. A estas contas junta-

Pela Diocese

Valongo do Vouga

Dentro do programa das festas realizadas em Valongo do Vouga para celebrar o encerramento do Ano Mariano, proferiram ali conferências doutrinárias os srs. Dr. António Christo (*Pio IX e o Dogma da Imaculada Conceição*), Dr. Querubim Guimarães (*Privilégios de Maria Santíssima: Conceição Imaculada e Maternidade Divina*), Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, (*Nossa Senhora na História de Portugal*), Eng. José Bastos Xavier (*Devoção a Nossa Senhora*), e a Madre Superiora do Patronato de Travassô (*Maria é nossa Mãe*).

As festas revestiram-se de toda a solenidade.

Moita

Em benefício da Igreja Paroquial, realiza-se hoje, na freguesia da Moita, um Cortejo de Oferendas, que está a despertar o melhor interesse e será, por certo, uma grande demonstração de generosidade.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo foi convidado para assistir ao desfile, que deve iniciar-se ao meio dia.

Aguada de Cima

Desloca-se hoje à freguesia de Aguada de Cima, em Visita Pastoral, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.

Realiza-se amanhã, na mesma freguesia, a festa conjunta

do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora, à qual se digna presidir o Senhor Arcebispo, fazendo-se também a inauguração dos melhoramentos importantes com que recentemente foi dotada a Igreja Paroquial.

Será orador da solenidade o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Travassô

É cada vez de maior alcance a benemérita acção do Patronato de Nossa Senhora das Dores, de Travassô, cujos dirigentes se não cansam no esforço de conseguir os meios necessários para a sua subsistência e desenvolvimento. Já por diversas vezes nos temos referido a esta obra, certos dos benefícios que ela presta à freguesia e à própria diocese.

Agora pelo Natal, o Patronato distribuiu dezenas de brinquedos às crianças e numerosos cobertores e peças de vestuário aos pobres.

As Religiosas que ali trabalham são dedicadíssimas e os pais das crianças bem compreendem e agradecem os auxílios de toda a ordem que dispensam aos seus filhos, amparando-os, ensinando-os e preparando-os para a vida.

Branca

A Comissão de Assistência da freguesia da Branca distribuiu, na véspera de Natal, valiosos auxílios a vinte e uma famílias pobres. Também foi feita uma larga distribuição de roupas às crianças pobres das Escolas, algumas adquiridas com um importante donativo enviado pelo benemérito sr. José Maria Marques, ausente no Brasil.

— Promovido e ensaiado pelo coadjutor da freguesia, realizou-se no dia de Natal, no Salão Paroquial, um serão recreativo em que colaboraram, com geral agrado, raparigas e rapazes desta freguesia. O produto reverteu para as obras de conservação da Igreja Paroquial.

Bunheiro

Na capela de S. Silvestre, desta freguesia, realizou-se no dia 27 a festa de Santa Rita, sendo pregador o rev. Padre António Ferreira Pinto, professor do Seminário de Trancoso, Gaia. A parte coral foi executada pelo Grupo de Santa Cecília, do Porto, regido pelo insigne Maestro Afonso Valentim. Esta festa realiza-se todos os anos e é promovida pelo rev. Cônego Manuel Nêdio de Sousa, natural da freguesia do Bunheiro.

Agradecimento

A família de Oscar António da Graça, desta cidade, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram cumprimentos de pesar e acompanharam o seu saudoso extinto à sepultura, vem por este meio manifestar o seu indelevel reconhecimento e pedir desculpa de qualquer falta involuntária que porventura haja cometido.

Na mão de Deus

D. Maria Inocência Couceiro da Costa

No Solar de S. Paulo, à Rua do Gravito, desta cidade, faleceu no passado dia 26, com 88 anos, a sr.^a D. Maria Inocência Couceiro da Costa, última sobrevivente da geração dos filhos do Morgado de Vilarinho, Francisco Manuel Couceiro da Costa, que, no seu tempo, foi uma das figuras de maior relevo social e político da região.

A saudosa extinta, que há bastante tempo se encontrava enferma, era pessoa muito estimada, pela sua distinção e cultura, pelos elevados dotes do seu espírito e sua vincada personalidade. Era, assim, lídima representante de uma das raríssimas famílias nobres que durante séculos se conservaram em Aveiro e ilustraram a cidade com diversas individualidades de destaque.

Era tia direita dos srs. Jorge Manuel Couceiro da Costa, proprietário; Prof. Doutor Fernão Couceiro da Costa, Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; Rui, Diogo e José Manuel Couceiro da Costa, respectivamente, da Caixa Geral de Depósitos, dos C. T. T. e do Banco de Angola, filhos do falecido Conselheiro e Ministro Dr. Jorge Couceiro da Costa; e Prof. Doutor Rui Couceiro da Costa, Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Era ainda tia das rev.^{as} Madre Maria de Santo Agostinho Pinto Basto Couceiro da Costa, Religiosa das Irmãs Dominicanas Portuguesas e Mestra de Aulas do Colégio do Ramalhão, em Sintra; e Irmã Maria Emanuel Pinto Basto Couceiro da Costa, das Criaditas dos Pobres, residente em Coimbra.

A família desta ilustre senhora pertencia o Solar da Rua de Manuel Firmino onde agora se encontra instalada a sede da Junta Diocesana da Acção Católica, conjuntamente com os serviços da Redacção e Administração do nosso jornal.

O funeral realizou-se no dia seguinte, às 17 horas, para o Cemitério Central, sendo presidido pelo rev. pároco da Vera-Cruz, Padre Manuel António Fernandes.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto, em representação do Chefe do Distrito, incorporando-se no funeral, além de outras individualidades, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

O *Correio do Vouga*, que apresenta a toda a família os seus cumprimentos de sentido pesar, manda celebrar uma Missa por sua alma, na próxima segunda-feira, às 8,30 horas, na igreja da Vera-Cruz.

André Nogueira

No lugar da Presa, faleceu, com 69 anos, o sr. An-

dré Nogueira, pai do sr. André da Costa Nogueira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos de Aveiro e sogro dos srs. Américo Dias Capela e Alferes Salvador Rodrigues.

Padre José Luís Ferreira da Silva

Conforme já noticiámos, faleceu no dia 23 de Dezembro, em Albergaria-a-Velha, donde era natural, o rev. Padre José Luís Ferreira da Silva, que contava 87 anos de idade.

Foi pároco encomendado em Frossos, desde 20 de Dezembro de 1891 até 30 de Julho de 1893, e depois colado na mesma freguesia até 11 de Dezembro de 1907. Dali passou para a paróquia de Vila Chã, Vale de Cambra, onde esteve até à data da sua aposentação em 1923. Depois de fixar residência em Albergaria, foi sempre solícito em prestar os melhores serviços ao respectivo pároco e gozava ali de grande consideração e respeito.

Era cunhado do sr. João Pires Alvares Mourão e tio das sr.^{as} D. Dulce e D. Augusta Ferreira da Silva, do sr. Francisco de Sousa e Melo e das meninas Maria Ondida Alvares Mourão Ferreira da Silva e Maria de Fátima Mourão de Sousa e Melo.

O seu funeral, muito concorrido, realizou-se no dia seguinte de manhã, sendo presidido pelo rev. Padre José Maria Domingues, pároco de Albergaria, que representava Sua Ex.^o Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Aveiro.

Manuel Corado

No dia de Natal, cerca das 16,30 horas, na estrada Porto-Coimbra, próximo do cruzamento de Aguiem-Anadia, deu-se um desastre com o automóvel FB-19 51, conduzido pelo seu proprietário, sr. Guilherme de Freitas Damas Barroso, empregado de escritório, residente nesta cidade, que seguia acompanhado de sua esposa e do sr. Manuel da Silva Corado, conhecido e estimado ourives em Aveiro e da esposa deste. Todos sofreram ferimentos ligeiros, dos quais foram tratados em Coimbra. O sr. Manuel Corado, porém, em consequência do abalo sofrido, foi vítima de uma síncope cardíaca e faleceu, dando o cadáver entrada no Instituto de Medicina Legal.

No dia 28, o seu corpo foi trasladado para a igreja da Misericórdia, donde se realizou o funeral para o Cemitério Central desta cidade.

Contava 72 anos, era casado com a sr.^a D. Luísa Branco Corado, pai do consagrado artista Lauro Corado, professor na Escola Industrial de Portalegre, avô paterno de Emanuel Corado, de Lauro António e de Maria Corado.

As famílias enlutadas apresentam o *Correio do Vouga* as mais sentidas condolências.

Murtosa

Obras camarárias para 1955

Murtosa 28 — A Câmara Municipal, conforme deliberações tomadas e aprovadas pelo Conselho Municipal, organizou os respectivos estudos e projectos, enviando-os para o Ministro das Obras Públicas, para receber a respectiva comparticipação, de modo a executá-las no próximo ano, das seguintes obras: pavimentação, com betão betuminoso, da Estrada da Ria ao Mar, na Torreira; reparação e beneficiação da Avenida de Santo António do Monte; construção da Estrada Municipal do Chegado. Espera ainda a Câmara receber no próximo ano comparticipação do Estado para a Estrada de Vessadas, na freguesia do Bunheiro, cujo projecto se encontra nas repartições competentes há muitos meses. Estas obras são da maior necessidade, pelo que devem ser deferidos os pedidos apresentados pela Câmara Municipal.

Orçamentos camarários

A Câmara Municipal deste concelho aprovou, em sua última reunião, o orçamento ordinário para o ano de 1955, que acusa a importância de 1.000.745\$00 de receita e igual quantia de despesa, tendo aprovado também o orçamento ordinário dos Serviços Municipalizados de Electricidade para o mesmo ano.

Natal dos Pobres

A Câmara Municipal distribuiu as seguintes verbas para o Natal dos Pobres: à Conferência Vicentina da Murtosa, 1.623\$80; à Conferência Masculina de Pardelhas, 300\$00; à Conferência do Monte, 700\$00; à Conferência Feminina de Pardelhas, 500\$00; à Conferência do Buheiro, 400\$00; e à Comissão Paroquial de Assistência da Torreira, 900\$00.

— A colónia dos murtoseiros residentes na América do Norte enviou também avultada quantia, o mesmo tendo feito o sr. António da Cruz Barbosa e sua esposa, nossos ilustres conterrâneos residentes na Guiné Portuguesa.

Lagutrop

Anunciai no
< Correio do Vouga >

Correio do Vouga

O nosso aniversário

A propósito do 24.º aniversário do nosso jornal, o sr. Dr. Tavares de Almeida, Chefe da Repartição dos Serviços de Imprensa do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, teve a gentileza de escrever-nos uma carta na qual põe em destaque, em nome do Secretário Nacional e no seu próprio, a acção relevante que o *Correio do Vouga* tem exercido dentro do programa que se propôs realizar a bem da Igreja, de Portugal e de Aveiro.

Além de outras, subscritas por dedicados e bons amigos, recebemos também uma carta do director da Biblioteca Pública Municipal da Figueira da Foz, felicitando o jornal pelo seu aniversário e desejando-lhe vida longa e próspera.

Também numerosos colegas se referiram ao nosso aniversário, alguns com palavras que profundamente nos desvaneceram e nos obrigam a deixar aqui o testemunho do mais vivo reconhecimento.

Boas-Festas

Tiveram a gentileza de enviar cumprimentos de Boas-Festas, que sentidamente agradecemos e retribuimos, as seguintes pessoas e organismos:

Raúl Soares Nobre, Carlos Marques Mendes, Dr. José António Carrilho Ralo, Fábricas Jerónimo Pereira

Campos, Filhos, António da Silva Martins, Junta Diocesana da Acção Católica, Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, Benjamim de Sousa Nunes, Gerência do Grande Bazar de Arte Regional, Gerência da Confeitaria Primor, Direcção da Banda Amizade, Gráfica de Coimbra, Associação de Futebol de Aveiro, Abraão Borges, Casa do Povo de Esgueira, Presidente da Direcção do Curia Palace Sports Clube, Dr. Eduardo Vaz Craveiro, Secção de Campismo do Clube dos Galitos, Francisco Gois, Padre Miguel José da Cruz, Casa Agrícola, José Hernani Moreira da Silva, Direcção Diocesana da Juventude Escolar Católica Feminina, A. Estrela Santos, Agência de Aveiro do Banco Português do Atlântico, Corpo Nacional de Escutas, José Garrido Santos.

Assinante benfeitor

Pagou a sua assinatura com 50\$00 o nosso bom amigo sr. Firmino de Vilhena, funcionário do Banco Ultramarino em Torres Novas.

Agradecemos reconhecidamente.

Assinatura anual

Continente e Ilhas . . .	40\$00
Portugal Ultramarino e Brasil . . .	70\$00
Estrangeiro . . .	85\$00
Colectores (rolo) . . .	35\$00

A Casa Piçarra

Agradece reconhecidamente aos seus estimados clientes a preferência dada nas compras quando da inauguração do seu Stand de vendas sito na

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 65-69

esperando a continuação das suas prezadas ordens.

Informamos que se mantêm até 31 de Janeiro do corrente ano as condições especiais de venda, que são:

Descontos sobre os preços de Fábrica, nunca inferiores a 15%.

Além deste desconto, por compras do valor igual ou superior a Esc. 500\$00 receberão os clientes uma senha de bónus de 10% sobre o custo líquido das mesmas, para ser utilizado noutras compras posteriores.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Alvaro Sampaio, *Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:*

Faço público que esta Câmara Municipal, na sua reunião ordinária de 6 de Novembro findo, deliberou aprovar o seguinte

Regulamento para o exercício de venda ambulante e cobrança das respectivas licenças

ARTIGO 1.º — Consideram-se vendedores ambulantes para efeitos do presente Regulamento, todos os indivíduos que exerçam na via pública a actividade de venda, transportando por si ou por qualquer outro meio, a mercadoria que constitui objecto do seu comércio.

§ ÚNICO — Não são considerados vendedores ambulantes os indivíduos empregados em distribuir, de qualquer forma, por conta própria ou alheia, os objectos do seu comércio por clientes certos e determinados, se os não venderem pelos lugares do seu trânsito e a quem apareça a comprá-los.

ARTIGO 2.º — A venda ambulante de quaisquer artigos ou produtos não alimentícios, está sujeita a licença anual, nos termos do n.º 5.º do § único do art.º 723.º do Código Administrativo, passada individualmente, mediante a apresentação prévia do conhecimento da contribuição industrial paga na Tesouraria da Fazenda Pública.

§ 1.º — A taxa das licenças a que se refere este artigo é de 45% sobre a verba principal liquidada na contribuição industrial, acrescida do adicional de 8% para o Estado e substitui a licença de estabelecimento comercial ou industrial.

§ 2.º — A transgressão ao disposto neste artigo será punida com a multa de 30\$00 e adicionais.

ARTIGO 3.º — Só é permitida a venda ambulante nos dias e durante as horas em que estiverem abertos os estabelecimentos que vendam artigos da mesma espécie.

ARTIGO 4.º — Não é permitida a venda ambulante de artigos nocivos à saúde pública e os que sejam contrários à moral, sob pena de 300\$00 de multa acrescida dos adicionais correspondentes.

ARTIGO 5.º — É proibida a venda ambulante na via pública, de quaisquer géneros ou artigos:

- A menos de 200 metros dos mercados e feiras;
- Junto de estabelecimentos que explorem o mesmo ramo de comércio;
- Junto de museus, igrejas, casas de saúde, hospitais e estabelecimentos de ensino;

ARTIGO 6.º — Os vendedores ambulantes ficam obrigados:

- A apresentarem-se limpos e decentemente vestidos;
- A manterem os utensílios, veículos e animais em boas condições de aspecto e higiene;
- A conservarem os produtos do seu comércio em condições higiénicas;
- A não importunarem os transeuntes.

ARTIGO 7.º — Os vendedores ambulantes, ou distribuidores de leite, deverão apresentar-se calçados e usar fatos e batas, sempre esmeradamente limpos. O vestuário será:

HOMENS — fato-macaco, de alças e peitilho, e, facultativamente, de inverno, casaco, de cotim ou sarja, tudo de cor branca e boné do mesmo tecido e cor;
MULHERES — batas e lenço de três pontas, dos mesmos tecidos e cor branca.

ARTIGO 8.º — A transgressão ao disposto nos artigos 3.º, 5.º, 6.º e 7.º, de natureza policial, será punida com a multa de 50\$00, agravada ao dobro em caso de reincidência, acrescida dos adicionais legais.

ARTIGO 9.º — A venda ambulante de géneros alimentícios compreendidos na tabela do artigo 1.º do Decreto lei n.º 34.520, está sujeita a licença cobrada em substituição da contribuição industrial, nos termos do mesmo Decreto-lei e mais legislação aplicável.

§ ÚNICO — As taxas desta licença são as constantes da tabela referida no corpo deste artigo, que se transcreve, para melhor conhecimento público, no final do presente Regulamento.

ARTIGO 10.º — Estas licenças são liquidadas e pagas normalmente durante o mês de Janeiro de cada ano, ou antes do início da actividade, quando se trate de indústria nova, mediante declaração assinada pelo próprio, ou a seu rogo, se aquele não souber escrever, escrita em impresso fornecido gratuitamente pela Secretaria da Câmara Municipal.

§ 1.º — As licenças são passadas pelo número de meses que o interessado pretenda, dentro do mesmo ano, e a taxa será liquidada pelos duodécimos correspondentes.

§ 2.º — Em cada licença é devida a taxa mensal, segundo a tabela pela localidade de ordem mais elevada onde se pretenda exercer a venda ambulante; na falta de indicação expressa, será liquidada a taxa correspondente à cidade de Aveiro.

ARTIGO 11.º — As taxas da contribuição industrial e mais imposições do Estado e os adicionais para a Junta de Província e para a Câmara Municipal, são liquidadas com observância do preceituado no art. 3.º do Decreto-lei n.º 34.520.

ARTIGO 12.º — As transgressões ao disposto no art. 10.º, quando verificadas pela fiscalização camarária, serão punidas com a multa igual ao dobro da taxa mensal, correspondente à actividade exercida e à localidade onde seja verificada a transgressão, multa esta nunca inferior a 20\$00, acrescida dos adicionais legais, além do pagamento da licença correspondente aos duodécimos em dívida.

ARTIGO 13.º — O autuante ou autuantes poderão proceder à apreensão dos instrumentos da contravenção, móveis ou semoventes, géneros ou artigos, suficientes para caucionar a responsabilidade civil e penal dos transgressores, se assim o julgarem necessário, procedendo nos termos da lei.

ARTIGO 14.º — O presente Regulamento revoga todas as disposições regulamentares e entra em vigor no dia 1 de Janeiro de 1955.

Taxas Mensais

	VENDEDORES AMBULANTES	Em Lisboa	No Porto	Nas outras cidades	Nas demais terras
TABELA do Decreto-Lei 34.520	Condução pelo próprio.				
	De peixe	12\$00	8\$00	7\$00	6\$00
	De outros géneros alimentícios	28\$00	20\$00	16\$00	11\$00
	Com animal:				
	De peixe	63\$00	44\$00	28\$00	18\$00
	De outros géneros alimentícios	58\$00	40\$00	22\$00	15\$00
	Carro puxado por animal:				
	De peixe	74\$00	52\$00	35\$00	26\$00
	De outros géneros alimentícios	78\$00	54\$00	38\$00	27\$00

Este Regulamento foi aprovado pelo Conselho Municipal em sessão extraordinária de 16 de Dezembro corrente.

E para constar e devidos efeitos, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

PAÇOS DO CONCELHO, 28 de Dezembro de 1954.

O Presidente,

a) Alvaro Sampaio

Problemas citadinos

— Continuação da 1.ª página —

peças—não carece nem de contributos alheios, nem de achegas supérfluas, e para cantar as belezas da nossa terra, a viola está nas mãos de bem provado tocador. Consinta-se-me, todavia, quanto mais não seja, que lhe traga uma palavra de aplauso pela iniciativa e, na generalidade, pela forma como a concretizou. Ao menos se certifique ele que não gastou o latim, de todo em todo, a pregar no deserto, e encontrou o eco débil de um qualquer que o louva.

Aveirense sou de nação, de respirar desde sempre os picantes ares salinos com que se me encham os pulmões de «peixe da ria» — peixe sem gueltras, é bem de ver; de ter bebido a largos tragos a água da Fonte da Praça, e mesmo a da bica do meio; e de haver mergulhado nas outras águas dos nossos canais, nesse segundo baptismo que confere a total ortodoxia de filho fiel e inveterado desta terra anfíbia.

Esse título invoco, e por ele me supponho com livre-trânsito e voto na matéria. Não interessa para o meu propósito de momento enaltecer o progresso e aformoseamento da cidade, flagrantes e de que todos nos congratulamos, nem referir em particular algumas das «coisas que não estão certas», ou qualquer que necessite ainda de prova real. Neste ensejo, as minhas vistas dirigem-se exclusivamente para um dos assuntos aqui ventilados: a defesa dos canais, de todos os canais existentes na cidade.

Devemo-nos, todos os aveirenses, uma afirmação clara, uníssona, de fidelidade à ria. Cada veio de água eliminado corresponderá a fazer de Aveiro—menos Aveiro. A cidade tem uma fisionomia peculiar, caracterizada essencialmente pelo recorte dos canais, pela penetração da água até bem cá para dentro, pelo abraço, pelo afago da ria—que é, sem contestação, a sua mãe. O problema não é só de estética, é de gratidão e homenagem filiais.

Poesia? Mas a quem pertence fazer urbanismo é aos arquitectos. Não é verdade? E o arquitecto ou é caldeado de técnico e artista—e, assim, de algum modo, de poeta—ou não passa de um verbo de encher despiciendo e de uma mera etiqueta profissional. Ou tem uma sensibilidade para conjugar com as sabedorias e as regras estandardizadas, ou, em vez de urbanizar conscienciosamente, a partir das condições naturais, características, acaba, me-

cânicamente, traindo a sua missão, por uniformizar.

Porquê aterrar a vala da Fonte Nova, ou o canal da Praça do Peixe? Por se encontrarem com deplorável aspecto? Por haverem assoreado a ponto de não exercerem a sua função económica? Ainda não ouvimos defender o princípio de se inutilizarem as ruas, apenas por se haverem arruinado os pavimentos; e antes sempre se preconizou o seu arranjo e melhoramento.

Aliás, por esse caminho simplista e cómodo, algum dia, por fas ou por nefas, mais porque sim ou porque não, o argumento — se não marcarmos já a nossa posição, e fincarmos os pés, e cerrarmos os dentes, numa demonstração indiscutível dos nossos desejos—adquiriria o mesmo peso para a extrema do canal de S. Roque, para o último troço do esteiro de Esgueira, para algum pedaço da Malhada dos Santos Mártires ou, quem sabe?, por alguma diabólica inspiração, para o próprio Paraíso — quero dizer para o Lago do Paraíso.

Aquele «lombo» da Ponte-Praça — não há bela sem senão — foi determinado, se não estamos em erro, pelo propósito de assegurar a navegação para as bandas das Agradas. Pois agora haveríamos de alombar «per omnia saecula saeculorum» com a concunda, sem lhe tirar o proveito pleno e olvidando o que afinal foi a sua causa, a sua justificação e o seu preço?

Demais, num futuro próximo, a entrada da cidade virá a fazer-se aí para os lados desse pobre canal ameaçado de deperecimento que se estende até à Fábrica Campos. Não haveria toda a vantagem, todo o interesse em melhorá-lo, para que os visitantes, apenas penetrassem em Aveiro, estabelecessem um primeiro contacto com a ria? Parece-nos ser este um aspecto digno de considerar no problema, ao lado do interesse económico que um canal em condições de acesso regular reacquiriria, numa zona onde se encontram três importantes unidades fabris, para as quais o tráfego fluvial apresenta inegável importância.

O canal da Praça do Peixe, que imprime àquela zona um pitoresco a que os artistas pintores se têm mostrado inalteravelmente sensíveis, com os esforços conjugados da Junta Autónoma do Porto e da Câmara Municipal, poderia não só ser reconduzido a uma função utilitária, benéfica, mas tomar, com as convenientes obras de saneamen-

to e modernização, um belo aspecto de espelho de água —o que, sem dúvida, não é um motivo somenos.

Vai longo este depoimento que, embora modestamente, quer interpretar, não uma opinião individual isolada, mas um sentimento generalizado, e enraizado, de defesa do que Aveiro apresenta de mais individualizador — de, digamos, mais aveirense. Quanto ao resto... o ano que entra — e, leitor que tivesse a paciência de me ler, te decorra próspero e feliz — tem cinquenta e duas semanas...

“O Ultimo Romântico”

— Canções do Amor de Deus, do Próximo e da Pátria, por Gomes dos Santos —

O SENHOR Inspector Arménio Gomes dos Santos, rara sensibilidade de poeta, acaba de publicar um livro de versos a que pôs o sugestivo título de «O Ultimo Romântico».

Canções do Amor de Deus, do Próximo e da Pátria — assim classifica o autor as poesias delicadas e harmoniosas com que acaba de mimosar a Literatura Portuguesa. Bem poderia intitulá-las, à maneira de Nuno de Motemur, Amor de Deus e da Terra. E' que, na sua obra, se o amor de Deus parece descer a este vale de lágrimas até tocar-nos os corações, o amor da Terra parece elevar-nos às alturas até tocarmos o Céu.

Em época tão prosaica como a que atravessa a pobre Humanidade, empresa sobremaneira arriscada é meter om-

bro à publicação duma obra de composições poéticas, e eu não sei que outros ombros pudessem com ela.

O certo é que anda por aí muita literatura perigosa e nefasta pelo veneno que encerra, ao passo que o livro do Sr. Gomes dos Santos pode entrar em todos os lares e figurar em todas as bibliotecas. Na minha vai ele ocupar, por direito, um lugar de honra, ao lado dos grandes Mestres, que na conta de Mestre seguro o tenho eu há muito.

Não legará o Senhor Gomes dos Santos bens materiais a seus filhos — nem esta obra pode grangear-lhos; mas legá-lhes, com ela, uma jóia de raro quilate, porque em cada lauda poderão ver espalhada a alma diamantina do Pai.

Manuel Cardoso Ribeiro

EM ARADAS

Homenagem ao Senhor Presidente da Câmara

do Director; Padre Daniel Correia Rama, dig.^{mo} Vigário de Aradas; Acácio Rosa, distinto publicista; Major Dr. António Lebre; João Nunes da Rocha, Presidente da Junta cessante; Silvério da Cruz Pericão, Presidente da Junta eleita; João Gonçalves Madal e António Ferreira Borralho Júnior.

Aberta a sessão pelo sr. Governador Civil, falou em primeiro lugar o Presidente da Junta, sr. João Nunes da Rocha, que dissertou largamente sobre o significado daquela cerimónia e de cujo discurso publicamos os períodos que se seguem, por enumerarem os melhoramentos realizados pela Junta da sua presidência nos últimos quatro anos, que bem merecem ficar arquivados nas colunas do «Correio do Vouga».

«Senhor Presidente da Câmara:

Foi V. Ex.^a bastante generoso, e só devido a essa generosidade foi possível fazer, nestes 4 anos, obras que custaram mais de 500 contos e que, embora resumidamente, quero referir, pois muita gente as ignora.

Essas obras foram as seguintes: Construção de Lavadouros cobertos em Arada e grande reparação das suas antigas fontes, junto da Estrada Nacional.

— Construção da Fonte do Coimbra, também junto da Estrada Nacional.

— Arranjo da Fonte do Lago — Arada.

— Arranjo e montagem de uma bomba na Fonte do Rego das Canas, no Bonsucesso.

— Arranjo da Fonte da Soalheira, no Bonsucesso.

— Arranjo da Fonte do Cabeço, no Bonsucesso.

— Construção da Fonte do Baixeiro, no Bonsucesso.

— Construção e alcatroamento da Rua da Capela, no Bonsucesso.

— Alargamento da antiga via das Carreiras e construção da nova rua de ligação da Estrada Municipal

com a Rua da Capela, no Bonsucesso.

— Arranjo da Rua do Coimbra, no Bonsucesso.

— Construção de Lavadouros cobertos e respectiva fonte, no Vale do Barrega, na Quinta do Picado.

— Construção da estrada e aquedutos, do Vale do Barrega, ligando a Estrada Nacional da Quinta do Picado com a Estrada Nacional da Gândara da Oliveirinha, na Quinta do Picado.

— Construção da Fonte da Lavandeira, em Verdémilho.

— Arranjo da Fonte e cobertura dos Lavadouros da Pilóta, em Verdémilho.

— Construção da Estrada da Lavandeira, ligando a Estrada Municipal com a Estrada Nacional de Ilhavo, em Verdémilho.

— Construção da Estrada da Malhada do Eirô, em Verdémilho.

— Grande reparação e alcatroamento da Estrada de Verdémilho à Quinta do Picado.

— Reparação de vários caminhos e vielas.

— Reparação de várias Escolas.

— Construção de um poço e montagem de bomba no Cemitério, além da compra de ferramentas.

— Reparação da Sede da Junta.

Obtivemos também a firme promessa da construção, no próximo ano, de um Edifício Escolar de 2 salas de aula, no lugar da Quinta do Picado, de grande necessidade para este lugar.

Julgo desnecessário fazer qualquer comentário sobre a utilidade e importância destas obras; elas aí ficam para comodidade pública, para honra de V. Ex.^a e engrandecimento desta freguesia, que, pela sua população, actividade e aasseio, se está tornando um digno arrabalde da cidade de Aveiro.

Era justo, portanto, não deixar passar despercebidos estes factos, sem serem anotados e sem reconhecimento da parte de todos nós.

Não houve nunca a preocupação de fazer inaugurações espectaculosas; o que importava era realizar e realizou-se!

Não fizemos festas inaugurais, fizemos obras que estão patentes!

Mas faltava alguma coisa; nem só de pão e de obras materiais vive o homem, e o nosso espírito não estava satisfeito. Havia necessidade de mostrar a nossa gratidão ao Senhor Presidente da Câmara e por isso,

aqui nos reunimos hoje para o homenagearmos.»

Ao terminar, o orador pediu ao sr. Governador Civil para descerrar o retrato do sr. Dr. Alvaro Sampaio, acto a que a numerosa assistência tributou, de pé, uma quente e prolongada salva de palmas.

Na mesma ordem de ideias, seguiram-se-lhe sucessivamente no uso da palavra os srs. Major António Lebre, que proferiu um vibrante discurso e que a falta de espaço nos impede de publicar, como era nosso desejo; Mário de Matos; Padre Manuel Correia Rama e o sr. Governador Civil que, depois de se referir elogiosamente à acção dos srs. Dr. Alvaro Sampaio e João Nunes da Rocha, respectivamente Presidente da Câmara de Aveiro e da Junta de Freguesia de Aradas, disse que, acedendo ao instante pedido que lhe foi feito pelo sr. João Nunes da Rocha para presidir àquela sessão, tinha vindo expressamente de Lisboa, onde se encontrava e para onde voltava imediatamente.

Por último, falou o sr. Dr. Alvaro Sampaio, para agradecer a homenagem que acabava de lhe ser prestada, dizendo que a freguesia de Aradas podia continuar a contar com a sua boa vontade dentro das possibilidades camarárias.

Em seguida, o sr. Governador Civil encerrou a sessão.

Depois o cortejo pôs-se novamente em marcha para o refeitório da fábrica do sr. João Nunes da Rocha, onde foi oferecido aos convidados um fino e abundante copo de água, num esmerado serviço da Pastelaria Estrela Ilhavense.